



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDCCAMPUS XIII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

LAIS MARIANO BISPO
NARA DE OLIVEIRA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

ITABERABA

2025

LAIS MARIANO BISPO
NARA DE OLIVEIRA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

**ARTIGO APRESENTADO AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA,
COM REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU
DE LICENCIADO EM PEDAGOGIA.**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. SILVANA FERREIRA DA
SILVA**

ITABERABA

2025

LAIS MARIANO BISPO
NARA DE OLIVEIRA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESOLAR

Artigo submetido à banca examinadora, como requisito parcial para conclusão da
Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia -UNEB.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Silvana Ferreira da Silva (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Prof. Dr. Gleiton Silva Sales
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Profª. Dra. Maeve Mascarenhas de Cerqueira
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Aprovado em 06 de Agosto de 2025.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESOLAR

Laís Mariano Bispo¹
Nara de Oliveira
Rodrigues²
Silvana Ferreira da
Silva³

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da educação emocional no contexto escolar. Esse tema é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois impacta positivamente tanto em sua aprendizagem escolar quanto em seu bem-estar geral. Promove o autoconhecimento, gestão das emoções, empatia e habilidades sociais, impactando positivamente no desempenho acadêmico e na adaptação social das crianças no interior das escolas. O principal objetivo desse artigo é analisar o papel da Educação Emocional para o desenvolvimento dos sujeitos no ambiente educacional. A metodologia de pesquisa adotada foi revisão bibliográfica de literatura, com ênfase em livros e artigos de publicação dos últimos cinco anos, e como suporte e ampliação do tema, foram utilizados artigos e livros em sites acadêmicos do Google Acadêmico, e SCIELO. Verificou-se que a Educação Emocional é um componente essencial da formação integral dos estudantes, pois contribui diretamente para o desenvolvimento do autoconhecimento, autorregulação emocional e empatia, elementos essenciais para o estudante se tornar mais resiliente, melhorar seus relacionamentos e desenvolver habilidades sociais essenciais para a vida. Ao ser inserida de forma intencional nas práticas pedagógicas, ela favorece não apenas o bem-estar individual, mas também a qualidade das relações interpessoais e o clima escolar como um todo. Dessa forma, a escola assume um papel fundamental na promoção de competências socioemocionais possibilitando aos estudantes lidar de maneira mais consciente, ética e equilibrada com os desafios da vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação Emocional; Contexto Escolar; Habilidades Sociais; Autoconhecimento.

RESUMEN

El presente artículo aborda la importancia de la educación emocional en el contexto escolar. Este tema es fundamental para el desarrollo integral de los estudiantes, ya que impacta positivamente tanto en su rendimiento académico como en su bienestar general. Promueve el autoconocimiento, la gestión de las emociones, la empatía y las habilidades sociales, influyendo de manera positiva en el desempeño académico y en la adaptación social de los niños dentro de las escuelas. El principal objetivo de este artículo es analizar el papel de la Educación Emocional en el desarrollo de los sujetos dentro del entorno educativo. La metodología de investigación adoptada fue la revisión bibliográfica, con énfasis en libros y artículos publicados en los últimos cinco años. Como apoyo y ampliación del tema, se utilizaron artículos y libros disponibles en sitios académicos como Google Académico, SCIELO y otros. Se constató que

¹Graduanda pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIII, no curso de Pedagogia; Professora de Educação Infantil. *E-mail:* laiismariano12@gmail.com

²Graduanda pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIII, no curso de Pedagogia. Professora de Educação Infantil. *E-mail:* narar935@gmail.com

³Professora Dr^a do Dept^o de Educação, UNEB Campus XIII; *E-mail:* sfsilva@uneb.br

la Educación Emocional es un componente esencial en la formación integral de los estudiantes, ya que contribuye directamente al desarrollo del autoconocimiento, la autorregulación emocional y la empatía, elementos clave para que el estudiante se vuelva más resiliente, mejore sus relaciones y desarrolle habilidades sociales esenciales para la vida. Al ser incorporada de manera intencional en las prácticas pedagógicas, favorece no solo el bienestar individual, sino también la calidad de las relaciones interpersonales y el clima escolar en su conjunto. De esta manera, la escuela asume un papel fundamental en la promoción de competencias socioemocionales, permitiendo a los estudiantes afrontar de forma más consciente, ética y equilibrada los desafíos de la vida en sociedad.

Palabras clave: Educación Emocional; Contexto Escolar; Habilidades Sociales; Autoconocimiento.

1 INTRODUÇÃO

A educação emocional ocupa posição central na formação integral dos indivíduos, considerando que a integração dos aspectos cognitivo e afetivo se revela essencial no desenvolvimento de competências socioemocionais e formação dos discentes diante dos desafios contemporâneos.

Diante disso, considera-se que a escola constitui um espaço privilegiado no desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez que nem sempre esses aspectos são abordados de maneira consistente no ambiente familiar. É no contexto escolar que os estudantes vivenciam experiências significativas de socialização, nas quais aprendem a conviver, a respeitar o outro e a lidar com os próprios sentimentos.

De acordo com Goleman (1995), a inteligência emocional é um fator decisivo para o sucesso pessoal e social do indivíduo, e pode ser desenvolvida por meio de práticas educativas intencionais. Nesse sentido, o papel da escola vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos, promove, também, a formação integral dos sujeitos. Wallon (2007) defende que o desenvolvimento emocional está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, sendo fundamental que a escola crie espaços para que os estudantes expressem e elaborem suas emoções. Complementando essa visão, Vygotsky (1991) argumenta que o desenvolvimento ocorre na interação com o outro e com o meio social, sendo a escola um mediador importante nesse processo.

Assim, promover a educação emocional no ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e, não apenas, para resolver desafios acadêmicos. Essa habilidade possibilita ao estudante conviver de forma mais harmônica em sociedade, o que favorece a construção de relações mais empáticas, cooperativas e equilibradas.

Diante desse cenário, compreende-se que a escola constitui um ambiente privilegiado para a promoção de debates sobre temas socioemocionais, uma vez que, em muitos lares, tais discussões são inexistentes ou insuficientes. A instituição escolar não é apenas um espaço de transmissão de conhecimentos formais, mas também de formação integral do sujeito, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes (LIBÂNEO, 2013).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é papel da escola desenvolver competências que envolvem o autoconhecimento, a empatia, a cooperação e o pensamento crítico, aspectos fundamentais para a vivência em sociedade (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, lidar com as emoções torna-se essencial, uma vez que a aprendizagem emocional está diretamente relacionada ao bem-estar dos educandos e à sua capacidade de se relacionar e aprender (COLL; MARTÍN; MAURI, 2006).

Além disso, Vygotsky (1998) destaca que o processo de desenvolvimento humano ocorre em contextos sociais e interativos, sendo a escola um dos principais espaços de mediação entre o indivíduo e a cultura. Portanto, promover debates e reflexões sobre aspectos emocionais e sociais no ambiente escolar é indispensável para a formação de sujeitos críticos, autônomos e emocionalmente saudáveis.

Nesse sentido, a educação escolar compreende o conjunto de ações, teorias, relações, processos, políticas, estruturas e condições que intervêm no desenvolvimento humano de pessoas e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social. “É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ser humano” (Cardeira, 2022, p.22).

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da Educação emocional no desenvolvimento dos sujeitos no contexto escolar, considerando sua relevância para a formação integral dos estudantes. A metodologia adotada foi revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com foco em publicações acadêmicas — como livros, artigos científicos e documentos oficiais — produzidas, preferencialmente, nos últimos cinco anos.

A pergunta norteadora que orienta esta investigação é: de que forma a integração entre os aspectos emocionais e cognitivos na prática pedagógica pode contribuir para a formação integral dos estudantes e para a construção de um ambiente escolar mais saudável e colaborativo? Para responder a essa indagação, adota-se a abordagem metodológica fundamentada em pesquisa bibliográfica, conforme orienta Nunes Valente e Monteiro (2022). Nesta investigação, os dados são coletados por meio de uma seleção criteriosa de publicações relevantes que abordam a educação emocional e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, sendo a técnica de análise baseada na revisão e sistematização dos referenciais teóricos disponíveis.

O estudo organiza-se em subseções que abordam, de forma complementar, os diferentes aspectos do tema. Inicialmente, define-se o conceito de educação emocional na perspectiva pedagógica, seguido pela discussão acerca da importância dessa abordagem para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de sujeitos mais autônomos, conscientes e mais empoderados para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Em sequência, analisa-se o papel do professor, enfatizando os desafios e potencialidades na implementação dessa abordagem no ambiente escolar. Desta forma, a organização das seções

permite ao leitora compreensão abrangente e integrada das múltiplas dimensões que compõem a educação emocional, promovendo uma reflexão crítica sobre suas implicações na formação dos indivíduos.

2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A Educação Emocional ocorre no processo educativo com a finalidade de o docente desenvolver habilidades emocionais e sociais nos estudantes, como reconhecer, compreender, expressar e regular emoções de maneira saudável, além de estabelecer relações interpessoais positivas entre eles e os docentes e a equipe escolar. (CARVALHO, 2020). No contexto escolar, essa abordagem se concretiza por meio de práticas pedagógicas intencionais que visam à formação integral do estudante, promovendo a construção de competências como alteridade, empatia, autorregulação, habilidades de comunicação, resolução de conflitos e tomada de decisão conscientes.

A inserção da educação emocional nas práticas escolares tem sido reconhecida como um fator fundamental para o bem-estar dos estudantes. Estudos apontam que essa educação contribui diretamente para a redução de problemas comportamentais, na melhoria do desempenho acadêmico e na construção de um ambiente escolar mais saudável e colaborativo (SAGITÁRIO; COELHO, 2024). Entretanto, muitas vezes, a escola ainda se mostra excessivamente centrada na transmissão de conteúdos cognitivos, negligenciando o desenvolvimento das dimensões emocionais e sociais dos estudantes, que são igualmente indispensáveis à formação humana.

Autores como Medeiros e Moura (2020) enfatizam a necessidade de se repensar o papel da escola diante das transformações sociais e educacionais do século XXI. Para eles, o professor para este novo século terá que ser capaz de ensinar a aritmética do coração e a gramática das relações sociais, o que exige a inclusão efetiva das competências emocionais no currículo escolar e nas práticas docentes. A inserção da educação emocional nas escolas, sobretudo a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfrenta desafios relacionados à priorização de conteúdos lógico-matemáticos e linguísticos. Conforme apontam Sagitário e Coelho (2024), essa ênfase excessiva frequentemente marginaliza aspectos fundamentais da formação pessoal, como empatia, cooperação, respeito às diferenças e o autocuidado.

Além de sua relevância no campo do desenvolvimento social e emocional, a Educação Emocional exerce função preventiva na gestão de emoções e resolução de conflitos vivenciados pelos estudantes no ambiente escolar. Segundo Carvalho (2020), ao adquirir competências

socioemocionais, o estudante torna-se capaz de avaliar, expressar e regular suas emoções, comportamentos e atitudes, o que impacta positivamente na convivência e no processo de aprendizagem. Nesse sentido, é essencial que as instituições escolares ofereçam espaços formativos para que os docentes possam discutir e implementar práticas voltadas ao desenvolvimento emocional dos estudantes.

O professor desempenha um papel central nesse processo. Sua atuação vai além da mediação de conteúdos: ele é também um referencial de comportamento emocional e social para os estudantes. Wallon (1999) argumenta que o desenvolvimento emocional está profundamente ligado ao processo educativo, e que a escola deve funcionar como um espaço para a expressão, compreensão e regulação das emoções. Bisquerra (2003) complementa essa visão, ao afirmar que a mediação docente é indispensável para a criação de ambientes de aprendizagem emocionalmente inteligentes, onde o autoconhecimento, a empatia e a autorregulação sejam trabalhadas de forma sistemática.

Para que esse trabalho seja efetivo, é necessário que o docente tenha robustez acadêmica e intrapessoal. Segundo Medeiros e Moura (2020), o professor responsável pela literacia emocional - processo de aprender a reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, entender e reagir adequadamente às emoções dos outros - precisa ter um perfil acolhedor, estar seguro de si e participar de formações específicas sobre esse tema. A Educação Emocional, nesse sentido, não se limita à teoria, pois exige exemplo prático do educador, que deve ser capaz de gerir suas próprias emoções com equilíbrio e sensibilidade. O docente pode ensinar técnicas e estratégias específicas — como respiração consciente, meditação, comunicação assertiva e resolução de conflitos —, auxiliando os estudantes no enfrentamento de situações adversas e na construção da resiliência.

Sagitário e Coelho (2024) sustentam que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, destacando que a sala de aula é um espaço privilegiado para o cultivo da inteligência emocional. Afirmam ainda que emoção e inteligência devem ser entendidas como dimensões integradas do desenvolvimento humano. Para isso, torna-se essencial que o professor esteja preparado tanto técnica quanto emocionalmente, sendo capaz de lidar com as emoções dos estudantes e com as suas próprias, contribuindo ativamente para um ambiente educacional mais humanizado.

Dessa forma, a atuação dos professores na promoção da Educação Emocional é indispensável para a formação integral dos estudantes. Ao criar um ambiente seguro, estimular a expressão emocional e ensinar procedimentos eficazes de regulação emocional, o educador contribui diretamente para o desenvolvimento de sujeitos mais conscientes, empáticos e

resilientes, capazes de lidar com os desafios da vida escolar e social de maneira construtiva (CARVALHO, 2020).

2.1 Educação Emocional na Perspectiva Pedagógica

Inicialmente, é imperativo compreender que a educação emocional se configura como um componente essencial na formação integral dos indivíduos. Neste contexto, destaca-se a crítica de Sagitário e Coelho (2024, p.23), que assevera: “A educação tradicional tem apenas valorizado o aspecto cognitivo, não visando o campo das emoções.” Dessa forma, evidencia-se que o modelo pedagógico tradicional tem historicamente privilegiado o desenvolvimento cognitivo, relegando a segundo plano a dimensão afetiva dos estudantes. Tal abordagem, embora eficaz em determinados aspectos do ensino, acaba por limitar o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, pois a dimensão emocional exerce papel fundamental na formação de competências sociais e na promoção do bem-estar do estudante.

Além disso, o conceito de educação emocional transcende a mera instrução cognitiva, promovendo uma integração entre o saber e o sentir. Conforme enfatiza Medeiros e Moura (2020, p.688), observa-se que:

A educação emocional é a possibilidade de adquirir conhecimento por palavras e ações. Reconhecer o poder das emoções no que concerne à capacidade de nos revelar a nós mesmos faz com que sejamos pessoas melhores, vivendo uma vida mais plena e consciente.

Essa abordagem propicia um ambiente de aprendizagem que vai além da transmissão de conteúdos, permitindo que os educandos desenvolvam habilidades essenciais para a autorregulação, empatia e trabalho colaborativo. Nesse sentido, a educação emocional emerge como um caminho indispensável para a promoção de um convívio social mais harmonioso e para a construção de uma sociedade que valorize tanto o intelecto quanto a sensibilidade (Carvalho, 2020).

Cabe ressaltar que, embora a educação tradicional e a educação emocional pareçam seguir caminhos distintos, elas podem se complementar de maneira significativa. Reiterando, enquanto o ensino tradicional concentra-se na transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando a base necessária para o desenvolvimento acadêmico, a educação emocional foca no aprimoramento das competências socioemocionais, possibilitando que os estudantes lidem de forma eficaz com desafios internos e externos (Arantes *et al.*, 2020).

Consequentemente, a complementaridade entre ambas concepções, possibilita a

formação de indivíduos não apenas tecnicamente competentes, mas também emocionalmente preparados para enfrentar as adversidades da vida. Em outras palavras, os desenvolvimentos cognitivo e afetivo não são excludentes; ao contrário, quando integrados, promovem uma aprendizagem mais robusta e significativa. Essa integração é essencial para que os educandos possam refletir criticamente sobre seus comportamentos e escolhas, contribuindo para uma educação que valoriza tanto o “saber” quanto o “sentir” (Sagitário e Coelho, 2024).

A proposta de inserção da educação emocional no currículo escolar pressupõe, de forma integrada, a articulação entre os processos cognitivos e afetivos, visando à formação integral do sujeito. Segundo Santana *et al.* (2025, p. 348), “é essencial que os indivíduos aprendam a refletir sobre suas reações emocionais antes de agir, desenvolvendo, assim, a capacidade de gerir as próprias emoções de maneira racional e consciente”. Nesse sentido, a inserção dessa abordagem no contexto escolar revela-se indispensável para a formação de cidadãos emocionalmente equilibrados, capazes de enfrentar os desafios do convívio social e das exigências do mundo contemporâneo.

Ao se comparar a educação tradicional com a educação emocional, observa-se que a primeira prioriza a memorização e a reprodução de conteúdos, enquanto a segunda promove o autoconhecimento, a empatia e a autorregulação. Reiterando, afirmamos que essas abordagens não são excludentes, mas complementares. Quando integradas de forma intencional no planejamento pedagógico, favorecem a aquisição de saberes conceituais, desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e socioemocionais fundamentais para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional (Arantes *et al.*, 2020)

Assim a inclusão da educação emocional no contexto pedagógico contemporâneo representa uma resposta à demanda por uma formação mais humanizada e adaptada às complexidades da sociedade atual. Assim, ao reconhecer a importância de alinhar os aspectos cognitivos e afetivos, o sistema educacional passa a promover uma aprendizagem verdadeiramente transformadora, onde os desenvolvimentos intelectual e emocional caminham lado a lado (Medeiros e Moura, 2020).

2.2 A Importância da Educação Emocional para o Desenvolvimento Integral

Torna-se evidente que na integração das dimensões emocional e cognitiva é imprescindível para um aprendizado significativo, pois as emoções influenciam na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na resiliência diante dos desafios da vida em sociedade. Assim, a educação emocional revela-se como um elemento

central na formação integral do discente, promovendo uma preparação para os desafios do futuro (Santana *et al*, 2025).

A relevância das emoções no processo educacional é demonstrada pela constatação de que afetam todas as aprendizagens, quanto mais envolvidas forem com elas, mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, percepção e memória.” (Santana *et al*, 2025, p.13) Dessa maneira, a relação intrínseca entre afetividade e cognição enfatiza a necessidade de um ambiente escolar que favoreça o equilíbrio entre esses aspectos.

Além disso, ao aprofundar no papel transformador da educação emocional, evidencia-se sua capacidade de promover desenvolvimento de competências acadêmicas e construção de relações interpessoais saudáveis. Nesse sentido, Arantes *et al*(2020, p.844) pontua de maneira elucidativa: A educação emocional passa a desenvolver um papel crucial no contexto escolar, isso faz com que as crianças sejam competentes emocionalmente, apresentando vantagens no aprendizado, nas amizades, no gerir dos sentimentos, no trabalhar e brincar cooperativamente.

Portanto, essa abordagem favorece um ambiente propício para a construção de uma convivência colaborativa, o que, por conseguinte, potencializa a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, ao considerar os efeitos positivos dessa integração, observa-se que o crescimento dos educandos é perceptível inclusive na própria aprendizagem escolar (Salovey e Sluyter, 2023).

Vale ressaltar que o desenvolvimento das competências socioemocionais exerce um impacto direto e positivo no desempenho acadêmico, ao habilitar o estudante a enfrentar desafios com maior resiliência e flexibilidade. Dessa forma, a integração entre habilidades emocionais e cognitivas revela-se fundamental para o sucesso educacional, possibilitando ao estudante lidar com a complexidade dos ambientes contemporâneos. Além disso, esse progresso demonstra avanços na aprendizagem, amadurecimento na capacidade de enfrentar situações adversas e adaptar-se a diferentes contextos, conforme apontam Furlan e Méa (2024).

É importante destacar que, à medida que o sistema educacional incorpora práticas de educação emocional, o estudante é gradualmente educado para um futuro que exige compreensão de conteúdos teóricos, competência para gerir emoções e estabelecimento de relações interpessoais sólidas. Nesse sentido, a educação emocional, em diálogo com os métodos tradicionais, amplia o horizonte formativo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Salovey e Sluyter, 2023)

2.3 O Papel do Professor na Educação Emocional

Observa-se que a função do professor transcende a simples transmissão de conteúdos, assumindo um papel central na promoção do desenvolvimento socioemocional dos educandos. Nesse sentido, conforme afirmam Salovey e Sluyter (2023, p.83), “as crianças que desenvolvem habilidades socioemocionais na infância demonstram maior resiliência e menor probabilidade de desenvolver transtornos mentais na adolescência e vida adulta.” Assim, evidencia-se que o investimento na educação emocional, desde os primeiros anos, contribui significativamente para a formação de indivíduos aptos a enfrentar desafios atuais e futuros.

Além disso, o reconhecimento das emoções por parte do professor é fundamental, pois ao identificar e valorizar os sentimentos dos discentes, estabelece-se um vínculo propício que favorece uma interação de qualidade (Arantes *et al.*, 2020). Essa sensibilidade docente fortalece a relação professor e estudante, propiciando um ambiente no qual a comunicação e a empatia são priorizadas, contribuindo para um processo de ensino e aprendizagem mais integrado.

Por outro lado, é imprescindível considerar que a formação dos professores para o manejo das próprias emoções constitui requisito indispensável para o êxito da educação emocional. Conforme destacam Furlan e Méa (2024, p.44), “os professores devem estudar esse tema para lidar com suas próprias emoções e, assim, poder trabalhar melhor as emoções dos estudantes.” Dessa forma, o desenvolvimento contínuo das competências emocionais dos educadores torna-se uma ferramenta estratégica para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, que abrangem os aspectos cognitivos e afetivos.

Além disso, essa qualificação amplia significativamente a capacidade dos professores de promover ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos. Ao aprimorar suas habilidades de regulação emocional, os docentes tornam-se agentes transformadores, capazes de inspirar os estudantes a expressarem-se de forma autêntica e construtiva. Essa formação especializada fortalece o diálogo e a empatia no contexto escolar, promovendo uma cultura de apoio mútuo que beneficia tanto educadores quanto estudantes.

A constante atualização em inteligência emocional garante que os professores estejam aptos a enfrentar os desafios do ambiente educacional contemporâneo, integrando de maneira harmoniosa os aspectos afetivos e cognitivos da prática pedagógica (Salovey e Sluyter, 2023).

Entretanto, embora se reconheça a importância de tais práticas, há uma resistência, por parte de alguns educadores, em dedicar parte do tempo escolar a temas que não estejam diretamente vinculados ao conteúdo acadêmico tradicional. Nesse contexto, Carneira (2022, p.17) afirma que “os professores podem relutar em dedicar mais uma parte do dia escolar a

assuntos que parecem não estar relacionados com o básico acadêmico.” Contudo, essa resistência é contrabalançada pela necessidade de inovação no processo educativo, uma vez que o processo formativo se consolida por meio da prática experimental, da introdução de inovações e da implementação de abordagens pedagógicas inéditas, o que reforça a pertinência de integrar a educação emocional ao cotidiano escolar.

Ressalta-se que a inteligência emocional exerce um papel essencial na humanização do processo educativo. Ao reconhecer que “a inteligência emocional veio para nos conectar àquilo que nos torna mais humanos” (Arantes *et al.*, 2020, p. 118), evidencia-se que o professor, ao aprimorar-se nesse campo, contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo sua própria capacidade de estabelecer relações interpessoais saudáveis e construtivas.

A articulação entre o reconhecimento das emoções dos estudantes e a formação contínua dos docentes revela-se uma estratégia eficaz para a transformação do ambiente escolar. Nesse sentido, a prática pedagógica alicerçada na integração das dimensões emocional e cognitiva favorece a criação de um espaço de aprendizagem que valoriza a experimentação, a inovação e o desenvolvimento pleno do sujeito, de forma holística diante dos desafios da contemporaneidade.

Em síntese, o papel do professor na educação emocional é determinante para a construção de uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento integral e a humanização das relações no contexto educacional (Alzina, 2020).

2.4 Educação Emocional na Escola

A palavra emoção, de acordo com Furlan e Méa (2024), representa fazer movimento a partir de sair do seu presente estado através de qualquer coisa que agita, move ou abala. A emoção representa algo que pertence ao interior e que deve ser exteriorizado, resultando em uma relação com o meio.

As emoções ocorrem por interação com o meio circundante, ou seja, através da socialização. Neste sentido, as emoções individuais são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo, a qualidade de relações e a cultura em que se cresce e desenvolve (Salovey e Sluyter, 2023).

Cardeira (2022) explica que o estabelecimento de vínculos emocionais com os pais e responsáveis são a base do desenvolvimento das relações sociais da criança. Os autores

destacam que sendo as primeiras socializações ocorridas no ambiente familiar que interferiram no papel e na educação, a escola apresenta cada vez maior importância na formação das crianças e dos adolescentes.

Segundo Nunes Valente e Monteiro (2022, p.33), nos dias de hoje, a educação e a socialização são responsabilidades tanto da escola como da família. Dessa forma, a escola não deve se afastar da comunidade em que pertence. Assim, torna-se fundamental a relação entre escola e família para a formação das crianças. “A educação emocional representa um processo continuado de aprendizagem no decorrer da vida, sendo observada como uma forma de prevenção, pois previne ou atenua a vulnerabilidade diante dos contextos adversos”.

Dessa forma, ainda de acordo com Alzina (2020), aumenta a probabilidade de condutas construtivas, diminuindo as condutas destrutivas. Todas as pessoas estão sujeitas a terem pensamentos e comportamentos inadequados sobre si mesmo ou sobre os demais, levando a dependência química, depressão, ansiedade, entre outros. A educação emocional promove o desenvolvimento integral da pessoa, enquanto ser individual e social, baseando-se em adquirir e manter competências sociais que devem ser aprendidas e aplicadas.

De acordo com Furlan e Méa (2024), um indivíduo emocionalmente inteligente se encontra apto para trabalhar suas emoções, desenvolvendo, assim, seu poder pessoal e a qualidade de vida. Para os autores, a educação emocional consiste em reconhecer as próprias emoções e compreender as emoções alheias. Essa compreensão permite perceber que os sentimentos influenciam o outro, o que envolve o desenvolvimento de competências socioemocionais que possibilitam ao indivíduo elaborar e gerenciar seus estados emocionais de forma consciente e responsável. Uma maior consciência emocional permite a compreensão de como as emoções influenciam o comportamento do indivíduo. Ao reconhecer seus principais pontos fortes e limitações, o indivíduo torna-se capaz de identificar aspectos que necessitam ser aprimorados. Aquele que é desenvolvido pessoal e socialmente tende a refletir sobre suas experiências e buscar formas de evoluir ao longo de sua trajetória de vida (Nunes Valente e Monteiro, 2022).

Cardeira (2022, p.45) destaca que a pessoa emocionalmente inteligente aprende e expressa sentimentos e compreendem que os sentimentos influenciam os demais, atribuindo a si mesmo a responsabilidade pela consequência de suas atitudes emocionais:

A escola, em particular, deve apostar na formação de competências sociais e emocionais, visto que é o local onde as crianças e adolescentes passam boa parte do tempo, constituindo um dos maiores agentes de socialização. O professor de literacia emocional necessita ter o perfil adequado para formar o indivíduo, sendo capacitado para abordar temas sobre os sentimentos. Contudo, vários são os que apesar da relutância manifestada inicialmente se deixam envolver pelas formações de literacia

emocional. Atividades realizadas nos intervalos devem ser complementadas com a inclusão de aulas especiais para e com os pais. Dessa forma, exercerá uma educação conjunta entre escola e família, potencializando a educação para a literacia emocional [...].

Alzina (2020, p. 49) destaca a imprescindibilidade de uma educação emocional que aborde os aspectos que influenciam diretamente nas relações interpessoais. Assim, a educação representa uma das etapas fundamentais do desenvolvimento humano, na qual as interações são fortemente marcadas pelas emoções. O conhecimento emocional, portanto, é internalizado e transferido para outras esferas da vida, como a convivência familiar, profissional e social.

“Educar para as emoções prevê também uma aprendizagem individual no sentido de autoconhecimento. A educação deve, assim, incluir o desenvolvimento cognitivo e o alfabetismo emocional” (Alzina, 2020, p. 49). O termo alfabetização emocional, conforme utilizado por autores como Goleman (1995) e Bisquerra (2003), refere-se ao processo educativo voltado ao reconhecimento, compreensão, expressão e regulação das próprias emoções e das emoções alheias. Trata-se de uma competência essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, que pode e deve ser promovida desde os primeiros anos escolares.

Diante do que é apresentado na literatura, pode-se afirmar que a educação emocional se baseia no autoconhecimento e na empatia, permitindo relações interpessoais mais harmônicas. A escola, nesse contexto, tem papel preventivo, ao favorecer o desenvolvimento das competências socioemocionais ainda na infância. Quando a criança adquire essas habilidades, torna-se capaz de refletir sobre suas atitudes, regular suas emoções e tomar decisões mais conscientes (Nunes Valente e Monteiro, 2022).

2.5 Vantagens da Educação Emocional na Escola

Quando se comparam crianças que receberam educação em literacia emocional com aquelas que não tiveram acesso a esses conteúdos, estudos apontam melhora expressiva nas primeiras, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Nunes Valente; Monteiro, 2022).

As habilidades trabalhadas na literacia emocional incluem o reconhecimento e a regulação das próprias emoções, o desenvolvimento da empatia, a resolução de conflitos, a comunicação assertiva e o estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis — competências consideradas cruciais para o equilíbrio emocional e a convivência harmônica em diferentes contextos sociais (Goleman, 1995).

Além disso, Cardeira (2012, p. 6) afirma que: “ao conhecer os meus sentimentos, favorece-se o envolvimento com determinadas atividades [escolares]”, evidenciando que tais processos emocionais podem elevar o rendimento escolar, reduzir comportamentos violentos e influenciar positivamente as relações familiares e profissionais.

Dessa forma, pode-se concluir que a inserção da literacia emocional no ambiente escolar contribui para a formação integral do estudante, oferecendo ferramentas para o autoconhecimento, a compreensão do outro e uma interação positiva tanto na esfera pessoal quanto acadêmica

Segundo Furlan e Méa (2024), por meio da educação emocional, é possível aprimorar as relações interpessoais e desenvolver competências sociais, o que favorece o desempenho escolar, fortalece a autoestima e contribui para uma adaptação mais equilibrada nos diversos contextos de convivência. Ainda conforme os autores, essa abordagem também auxilia na redução de sentimentos negativos e comportamentos inadequados, tanto no ambiente escolar quanto no meio social.

Alzina (2020) aponta que a educação emocional na escola contribui para a redução dos problemas relacionados à violência. O trabalho com mediação e resolução de conflitos promove a adoção de comportamentos não instintivos, utilizando o pensamento reflexivo para solucionar questões, o que possibilita ajustar as respostas conforme cada situação. Nunes Valente e Monteiro (2022) apontam que a educação emocional tem como objetivo ensinar maneiras adequadas de agir nas situações do cotidiano, promovendo a integração entre pensamentos, sentimentos e emoções próprias, bem como as do próximo. Quando a criança aprende a reconhecer e lidar com suas próprias emoções e as dos outros, desenvolve a capacidade de identificá-las, compreendê-las e regulá-las.

Dessa forma, aprimora sua sensibilidade e competência para observar e influenciar positivamente o ambiente emocional ao seu redor. Dessa forma, pode-se afirmar que a educação emocional traz inúmeros benefícios tanto para os estudantes quanto para os professores. Quando a criança aprende a controlar suas próprias emoções e a compreender as emoções dos outros, seu rendimento escolar melhora significativamente. Além disso, essa habilidade contribui para a construção de relações mais saudáveis entre profissionais e estudantes, formando cidadãos capazes de respeitar e compreender o próximo de maneira adequada (Cardeira, 2022).

Segundo Cardeira (2022), a incorporação da educação emocional no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois favorece a construção de habilidades socioemocionais que impactam diretamente no desempenho acadêmico e na

qualidade das relações interpessoais. Ao aprimorar a capacidade de autorregulação emocional e a empatia, os indivíduos tornam-se mais preparados para enfrentar os desafios do ambiente educacional e social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e socialmente competentes.

2.6 Educação Emocional para via de Acesso à Educação Inclusiva

A Educação Emocional exerce um papel fundamental como via para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade. Essa abordagem não se limita a complementar o currículo tradicional, mas atua na construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, que valoriza as diferenças individuais e assegura a participação plena de todos os estudantes. Dessa forma, a Educação Emocional contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo o respeito mútuo, a empatia e a cooperação entre os membros da comunidade escolar. Assim, independentemente das características pessoais ou das necessidades específicas, todos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial acadêmico, social e emocional, fortalecendo a equidade e a justiça no contexto educacional (Cardeira, 2022).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Emocional deve estar integrada aos componentes curriculares regulares, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e garantindo a inclusão de todos, inclusive aqueles neuro divergentes. Para tanto, são necessárias estratégias que assegurem um currículo integrado, que contemple discussões e atividades relacionadas às emoções em diferentes contextos escolares. Além disso, a BNCC destaca a importância da avaliação contínua, que permita monitorar as necessidades socioemocionais dos estudantes neuro divergentes., adaptando as práticas pedagógicas e os suportes conforme suas especificidades.

Dessa forma, reafirma-se o papel fundamental da Educação Emocional para a promoção de um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno de todos os aprendizes (Furlan e Méa, 2024). A Educação Emocional ajuda os educandos a desenvolverem empatia, compreensão e respeito pelas diferenças dos outros. Isso cria um ambiente onde a diversidade é valorizada e respeitada. Educandos que são emocionalmente inteligentes são mais capazes de se comunicar eficazmente, o que é essencial para o sucesso nas relações interpessoais, na colaboração em equipe e na resolução de conflitos. Além disso, estar em contato com o aprimoramento emocional ajuda os educandos a desenvolverem a resiliência, a capacidade de enfrentar desafios e a lidar com o estresse (Cardeira, 2022).

Levando em consideração o contexto escolar, a inclusão de pessoas com deficiência

no processo educacional pode enfrentar barreiras emocionais que dificultam o desenvolvimento cognitivo e social desses indivíduos. Nesse sentido, torna-se fundamental valorizar a Educação Emocional como ferramenta essencial para que estudantes com deficiência possam lidar adequadamente com tais desafios. Para Santana *et al.* (2025, p. 243), a Educação Emocional constitui-se como um:

Processo educativo, contínuo e permanente, que pretende maximizar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável do desenvolvimento cognitivo, constituindo elementos essenciais do desenvolvimento integral da personalidade. Para isso se propõe o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções com o objetivo de capacitar o indivíduo para melhor responder os desafios que surgem na vida cotidiana. Tudo isso como a finalidade de aumentar o bem estar pessoal e social.

Caso não estejam alinhados com os ideais da Educação Emocional, é possível afirmar que os meios social e educacional ainda acabam por propiciar a repetição de crenças preconceituosas e desencadear eventos desafiadores para as pessoas com deficiência. Por essa razão, a Educação Emocional mostra-se como uma ferramenta que ensina e aprimora as habilidades de autorregulação emocional nesses espaços além de suas paredes, fazendo com que o enfrentamento perante essas situações seja feito da melhor forma, especialmente para as pessoas com deficiência (Furlan e Méa, 2024).

Vale salientar que a Educação Emocional promove um ambiente escolar seguro no sentido em que o preconceito é desencorajado e a exclusão é combatida, pois não é apenas a pessoa afetada pelas barreiras atitudinais a quem estará sendo oportunizado o olhar para as suas emoções, e sim, a todos os estudantes partícipes e à própria comunidade escolar. Isso cria uma atmosfera mais benéfica ao aprendizado e ao desenvolvimento sadio dos estudantes como um todo (Carvalho, 2020).

Santana e colaboradores (2025) discute que as habilidades socioemocionais devem ser desenvolvidas, como empatia, autorregulação emocional, tomada de decisões e resolução de conflitos. O autor argumenta que a Educação Emocional desempenha um papel fundamental no bem-estar das pessoas e em sua capacidade de lidar com desafios emocionais e na promoção de relações saudáveis.

Carvalho (2020) discute como a Educação Emocional pode melhorar o processo de aprendizado, ajudando os estudantes a lidarem com o estresse, a ansiedade e outros desafios emocionais que podem afetar seu desempenho na trajetória escolar. Contribui, também, para o bem-estar psicológico, o que se mostra fundamental para todos os indivíduos no ambiente escolar, inclusive aqueles com deficiência. Ao reconhecer que cada sujeito possui necessidades emocionais específicas, torna-se possível promover um atendimento mais acolhedor e

personalizado, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento integral.

Além disso, o fortalecimento das competências emocionais contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e responsivos. Para Medeiros e Moura (2020), a Educação Emocional exerce um papel essencial na consolidação de uma educação inclusiva e de qualidade, ao proporcionar um espaço pedagógico no qual os sujeitos se sentem acolhidos, valorizados e encorajados a desenvolver plenamente seu potencial. Essa abordagem não se limita a um componente curricular isolado, mas se configura como uma prática transversal, alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o desenvolvimento integral dos estudantes em suas dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas.

As crianças devem ser encorajadas a expressar suas emoções de maneira saudável. Isso pode ser feito por meio de atividades lúdicas, diários, círculos de discussão e outras práticas que promovam a comunicação aberta entre os estudantes. O currículo também deve considerar o respeito pela diversidade e pela inclusão. As crianças devem aprender a valorizar as diferenças entre si e a respeitar as emoções e perspectivas dos seus pares (Arantes *et al*, 2020).

Destarte, a Educação Emocional contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, revelando os novos educadores e a sua função humanizadora, assim como enfatiza que as atividades e brincadeiras devem promover interações sociais positivas, incentivando a cooperação, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. As histórias e narrativas podem gerar contextos importantes para ensinar a se educar emocionalmente, por essa razão o currículo deve incluir situações que abordem temas emocionais e sociais relevantes.

Os professores devem receber formação adequada e apoio institucional para incluir a Educação Emocional tanto no currículo quanto em sua prática pedagógica. Eles exercem um papel essencial como referências no desenvolvimento das competências emocionais dos educandos, por meio da utilização de comportamentos e atitudes saudáveis em sala de aula. Além disso, é fundamental a implementação de um processo de avaliação contínua que permita acompanhar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, identificando possíveis fragilidades e direcionando intervenções e apoios adicionais quando necessário (Medeiros e Moura, 2020).

O docente, por meio da efetivação do currículo, deve promover a colaboração entre a escola e os pais para apoiar o desenvolvimento de atitudes positivas em casa e no âmbito escolar, e ser flexível o suficiente para se adaptar às necessidades individuais das crianças. Cada estudante é único e tem diferentes ritmos de desenvolvimento emocional, por conseguinte o

docente deve contribuir e apoiar o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, da autoestima e da resiliência. Um currículo de Educação Emocional deve ser projetado com cuidado, levando em consideração a idade e as necessidades específicas dos estudantes. O docente deve criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor onde as crianças possam explorar e desenvolver suas competências emocionais, cognitivas e sociais de maneira natural e significativa (Alzina, 2020).

A BNCC aborda a Educação Emocional em várias áreas. As Competências Socioemocionais são reconhecidas como sendo fundamentais para a formação integral dos estudantes. A integração nas áreas de conhecimento é sugerida pela BNCC, integrando as competências socioemocionais nos diferentes campos de conhecimento, como a Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, entre outras. Isso significa que o desenvolvimento dessas habilidades não se limita a uma abordagem isolada (Arantes *et al.*, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a Educação Emocional representa um componente essencial na formação básica dos educandos, pois favorece a ampliação do repertório socioemocional, aspecto indispensável para o desenvolvimento integral do indivíduo. Trata-se de um alicerce fundamental que deve ser cuidadosamente construído no ambiente escolar.

A pesquisa desenvolvida possibilitou constatar que a Educação Emocional, ao articular os aspectos cognitivos e afetivos, exerce uma influência decisiva no processo de desenvolvimento global dos sujeitos. Assim, as hipóteses inicialmente aventadas foram confirmadas mediante a análise dos fundamentos teóricos, que enfatizam a importância do equilíbrio entre o conhecimento e as emoções no contexto educacional.

Os objetivos desse estudo foram plenamente atingidos, evidenciando a relevância da Educação Emocional na promoção de competências socioemocionais e na formação de cidadãos críticos, resilientes e conscientes. Os resultados demonstraram que práticas educativas que consideram a dimensão emocional contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, colaborativos e favoráveis ao desempenho acadêmico, promovendo o bem-estar dos participantes do processo educacional. Nesse sentido, a integração entre a educação tradicional e a abordagem emocional revelou-se uma estratégia eficaz para possibilitar aos educandos enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Recomenda-se a realização de pesquisas longitudinais que acompanhem a evolução das

competências socioemocionais ao longo do tempo, assim como estudos que avaliem o impacto de programas de formação continuada direcionados à formação dos educadores em habilidades emocionais. Sugere-se, ainda, a exploração de metodologias interdisciplinares que aprofundem a compreensão da relação entre as dimensões afetiva e cognitiva, ampliando a base empírica necessária para o desenvolvimento de um ambiente educacional saudável.

Dessa forma, futuras investigações poderão contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam uma educação verdadeiramente humanizada, adaptada às complexidades e demandas do mundo atual.

REFERÊNCIAS

- ALZINA, R. **Educação e bem-estar**. 6. ed. Barcelona: Práxis, 2020.
- ARANTES, M. et al. Educação emocional: intervenção em uma escola de Ensino Médio em Pernambuco. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 3, 2020.
- BISQUERRA, R. **Educação emocional e bem-estar**. São Paulo: Artmed, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- CARDEIRA, A. **Educação emocional em contexto escolar**. 3. ed. São Paulo: Portal dos Psicólogos, 2022.
- CARVALHO, NÍVIA MACIEL. **A importância da inteligência emocional no contexto escolar**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- COLL, C.; MARTÍN, E.; MAURI, T. Desenvolvimento emocional e aprendizagem escolar. **Revista de Psicopedagogia**, v. 23, n. 2, p. 25-40, 2006.
- FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, 2024.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOOGLE. **Google Scholar**. Disponível em: <<https://scholar.google.com/>>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e prática de ensino**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MEDEIROS, K. A. S.; MOURA, K. K. C. de F. Contribuições da educação emocional para o desenvolvimento do estudante. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, 2020.
- MEDEROS, D. F.; MOURA, M. A. Educação emocional e inclusão escolar: uma abordagem integrativa. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 14, n. 1, p. 112-129, 2020.
- NUNES-VALENTE, M.; MONTEIRO, A. P. Inteligência emocional em contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, v. 7, 2022.
- SAGITÁRIO, M. F.; COELHO, P. M. F. A inteligência emocional nas práticas educativas: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do estudante. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 40, 2024.
- SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. **Inteligência emocional da criança**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2023.

SANTANA, A. N. V. de et al. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, 2025.

SCIELO. ScientificElectronic Library Online. Disponível em: <<https://www.scielo.org/>>. Acesso em: 01 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A emoção**: dominação do ambiente e domínio do eu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.